

A INTENÇÃO DO JOVEM NO USO DO TRANSPORTE SUSTENTÁVEL¹

Maria Fernanda Santos de Almeida², Daniel Moraes Pinheiro³, Eduardo Janicsek Jara⁴

¹ Vinculado ao projeto “O papel dos usuários na definição de políticas públicas de mobilidade sustentável”

² Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Administração Pública – ESAG – daniel.pinheiro@udesc.br

⁴ Professor participante, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – eduardo.jara@udesc.br

O mau planejamento da mobilidade urbana é uma realidade conhecida de norte a sul do país, fato decorrente de sucessivas políticas públicas ineficazes ou escassas durante décadas. Grande parte da população brasileira vive em áreas urbanas onde as ruas privilegiam o trânsito de veículos em detrimento dos pedestres, o que leva ao decréscimo da qualidade de vida e das condições socioambientais urbanas devido à insegurança, poluição, desperdício de tempo em engarrafamentos e outros problemas (FARIA; LIMA, 2016). A mobilidade urbana é um tema central para a cidade sustentável. Sua construção, segundo o Ministério das Cidades (2007), será produto de políticas públicas de mobilidade urbana que democratizem o acesso ao espaço urbano, priorizando o transporte coletivo e o não-motorizado, de forma a eliminar ou reduzir a segregação espacial, e contribuindo para a inclusão social favorecendo a sustentabilidade ambiental, de acordo com Biagini (2014).

O presente estudo foi baseado em um trabalho sobre os usuários que enfrentam diariamente os inúmeros problemas consequentes da falta de planejamento urbano em Veneza (Itália), com adaptação para aplicação no Brasil. No Brasil, a aplicação ocorreu originalmente em Florianópolis e região metropolitana (SC), com 446 respondentes. O estudo busca analisar os fatores que influenciam na intenção dos usuários, com foco nos jovens, na adoção de meios de transporte sustentáveis para seus deslocamentos diários.

Os dados foram obtidos a partir de pesquisa em ambiente virtual *survey* (não probabilística), e registrados na plataforma *Qualtrics*. O questionário foi desenvolvido utilizando uma escala do tipo *Likert* e abrange questões como o tempo e a quantidade de deslocamentos diários, comportamento do usuário, frequência de utilização dos transportes (coletivo e individual), propensão à troca de meio de transporte, intenções e percepções do usuário quanto ao meio ambiente e à mobilidade urbana da sua região.

Após as análises de correlações dos dados estatísticos da pesquisa realizada, observa-se que 51,77% dos respondentes são estudantes. A maioria dos usuários percorre mais de 40km (ida e volta) nos deslocamentos diários, e gastam em média de 60 minutos nos trajetos. Quando correlacionada a intenção do uso do carro com a idade dos respondentes, nota-se que há maior intenção de utilizar o carro nos usuários de 24 anos ou mais. Quanto à frequência do uso de transportes particulares e se há propensão de troca por meios de transporte alternativo, nota-se que 58,97% utilizam muito frequentemente carro/motocicleta particular e que 39,69% dos respondentes utilizaram transportes alternativos nos últimos 12 meses, representando um coeficiente de correlação de Spearman (*p*) moderado e significativo (*p*=0,387, *p*-value<0,001). Ou seja, há intenção do uso de transportes alternativos, mais sustentáveis, porém há diversos fatores

como a qualidade do transporte coletivo, ciclofaixas suficientes ou não no trajeto dos usuários, aprovação do círculo social e outros que influenciam consideravelmente na tomada de decisão.

Os problemas oriundos do mau planejamento da mobilidade urbana afetam todos os níveis da sociedade, prejudicando a qualidade de vida da população. O poder Legislativo, responsável por realizar as políticas públicas, deve pensar na mobilidade urbana para além das políticas de aumento de estradas, duplicação de rodovias e outras que estimulam o uso do carro. A população precisa de políticas públicas eficientes, que deem acesso a diferentes formas de mobilidade na cidade, sobretudo as que incentivam a sustentabilidade. Segundo (OLIVEIRA, G.M.; RODRIGUES DA SILVA, 2015), é necessário pensar as cidades sustentáveis como um processo progressivo da implementação de critérios de sustentabilidade que exigem o reconhecimento de uma série de valores, atitudes e princípios tanto nas esferas públicas como privadas e individuais da vida urbana.

Portanto, faz-se necessário o estudo sobre uma das esferas mais importantes da sociedade: os jovens. Eles representam o presente e o futuro de uma geração inteira, inventam novas tecnologias, conduzem tendências e revolucionam paradigmas. Por isso, compreendê-los e acompanhá-los pode ser uma virada de chave para a mudança do atual padrão de políticas públicas de mobilidade urbana no Brasil, passando a apoiar os pilares sociais, econômicos e ambientais.

Palavras-chave: Jovem. Mobilidade Urbana. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIAGINI, T. G. Mobilidade não Motorizada, Morfologia Urbana e Legislação: diretrizes para qualificar o espaço urbano. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Urbana, Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL, Min. das Cidades. Política Nacional De Mobilidade Urbana Sustentável. Vol. 6, 2004.

FARIA, H. M., LIMA, C. A. Andar a pé mobilidade urbana e sustentabilidade nas regiões metropolitanas brasileiras. In: **RUA** [online]. nº.22. Volume 1, p.125-149, Junho/2016. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>

OLIVEIRA, G.M.; RODRIGUES DA SILVA, A.N. Desafios e perspectivas para avaliação e melhoria da mobilidade urbana sustentável: um estudo comparativo de municípios brasileiros. **Transportes** v. 23, n. 1 (2015), p. 59 - 6